AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Herrmann mira recursos externos para o agro

Futuro secretário da Agricultura defendeu menor dependência do Rio Grande do Sul e apresentou suas prioridades

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A segunda edição da Semana de Competitividade do cooperativismo gaúcho começou ontem, no BarraShoppingSul, em Porto Alegre, reunindo centenas de participantes para discutir inovação, gestão e geração de oportunidades. Um dos destaques da abertura foi a participação do futuro secretário estadual da Agricultura, Paulo Herrmann, que apresentou suas ideias para a gestão que começa em janeiro. Entre elas, a criação de uma estrutura especializada na elaboração de projetos e captação de recursos internacionais, como alternativa à dependência do orçamento estadual para financiar o desenvolvimento agropecuário.

Em entrevista ao Jornal do Comércio, antes de participar do painel "Estado, mercado e sociedade: desafios e oportunidades", Herrmann defendeu uma mudança na forma de buscar investimentos. "A única porta que eu vou demorar a bater é a do Estado", afirmou. Segundo ele, há recursos disponíveis em organismos internacionais para iniciativas de recuperação produtiva e adaptação às mudanças climáticas. "Eu vou criar uma área de projetos e de captação de recursos internacionais", anunciou.

A proposta sinaliza uma orientação de gestão alinhada ao perfil liberal do governo eleito de Luciano Zucco, com menor dependência financeira do Estado e maior ênfase na articulação de investimentos e oportunidades de mercado. Herrmann pretende utilizar a estrutura pública para formular projetos capazes de atrair financiamento externo, especialmente para enfrentar os efeitos das estiagens e enchentes. Durante a apresentação, sintetizou sua visão sobre a atuação governamental: "O papel do Estado é promoção, não é clientelismo".

O futuro secretário afirmou que já iniciou contatos no exterior e mencionou instituições como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). As articulações, porém, ainda estão em fase preliminar. Para Herrmann, o histórico recente de desastres climáticos no Rio Grande do Sul pode favorecer a obtenção de financiamento para projetos de resiliência e reconstrução da infraestrutura produtiva.

Entre as prioridades está a recuperação dos solos, por meio de um programa para combater a compactação, ampliando a capacidade de infiltração e armazenamento de água nas lavouras. As ações poderão envolver intervenções mecânicas, correção do solo e práticas de manejo adaptadas às características de cada região. "O solo é uma prioridade absoluta, não tem o que discutir", enfatizou.

Herrmann também defendeu a construção de um planejamento de Estado para a agropecuária, com horizonte superior aos quatro anos de um mandato. Na avaliação do futuro secretário, a atividade exige políticas de longo prazo e maior capacidade de enfrentar os ciclos econômicos e climáticos. Para os produtores, recomendou a formação de reservas financeiras nos períodos favoráveis, reduzindo a vulnerabilidade diante de novas perdas de safra.

FERNANDA DAVOGLIO/EWSPECIAL/JC



Paulo Herrmann participou do painel Estado, Mercado e Sociedade, em evento promovido pelo Sistema Ocergs

Antes de avançar nessas iniciativas, entretanto, considera indispensável enfrentar o endividamento rural. Herrmann manifestou expectativa de sanção integral das novas regras de renegociação aprovadas pelo Congresso Nacional na semana passada. Para ele, a recuperação financeira dos agricultores é condição para a retomada dos investimentos e para a execução das demais políticas.

A ampliação da demanda e a agregação de valor também ganharam espaço na apresentação. Herrmann criticou a expansão contínua da produção de commodities sem correspondente crescimento do consumo, apontando os efeitos sobre os preços recebidos pelos agricultores. Para o arroz, anunciou a intenção de abrir uma linha de pesquisa no Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) para investigar a viabilidade de utilizar excedentes do cereal na produção de combustível sustentável de aviação (SAF).

Outra proposta é desenvolver uma marca de identificação dos produtos gaúchos, provisoriamente chamada de "Feito no Rio Grande". A ideia inclui mecanismos de rastreabilidade por QR Code, permitindo aos consumidores conhecer a origem dos alimentos, seus produtores e os cuidados ambientais envolvidos. Herrmann também defendeu o fortalecimento da agricultura familiar, com ampliação dos espaços de comercialização e estímulo à diversificação das atividades rurais.

Promovida pelo Sistema Ocergs, a Semana de Competitividade prossegue ao longo desta quarta-feira.

Índices da Pecuária

FONTE: INES/PRO/UFRGS

Nesta semana, os preços do gado gordo apresentaram reações positivas em todas as modalidades coletadas, alcançando, até o momento, os maiores valores registrados em 2026. Esse movimento de valorização é observado nas principais praças pecuárias do Brasil, sendo ainda mais acentuado no Rio Grande do Sul, em função da menor disponibilidade de animais prontos para o abate. Para as próximas semanas, a expectativa é de manutenção dos bons patamares de preços, com possibilidade de novos reajustes positivos, caso a oferta de animais terminados permaneça restrita.
Durante a semana, o mercado do gado de reposição apresentou valorização em praticamente todas as categorias analisadas. Esse movimento está associado à menor disponibilidade de animais para comercialização, fator que tem contribuído para a sustentação dos preços, inclusive nos lotes de maior peso. O novilho possui destaque nesse cenário, em função da maior procura por parte dos recriadores, estimulada pela valorização do boi gordo, que se mantém em alta e favorece a demanda por animais de reposição.

GADO GORDO

11/11/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R$ 14,00	R$ 26,50	R$ 11,80	R$ 23,50
MÉDIO	R$ 13,50	R$ 25,75	R$ 11,40	R$ 22,75
MÍNIMO	R$ 13,00	R$ 25,00	R$ 11,00	R$ 22,00

ANÁLISE DO DIA 4 DE NOVEMBRO DE 2026

• Apuração válida para o período de 11/11 a 18/11

Boi gordo a peso vivo	+ 3,8%
Boi gordo a peso de carcaça	+ 2,0%
Vaca gorda a peso vivo	+ 3,6%
Boi gordo a rendimento de carcaça	+ 1,5%
Terneira	+6,1%
Terneiro	+2,9%
Novilha	+4,2%
Novilho	+13,5%
Vaca invernar	+0,6%

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | •Valores à vista, em R$/kg. | •No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | • Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

11/11/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO		VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R$ 16,42	R$ 13,40	-	R$ 14,71	R$ 15,83	R$ 15,42	-	R$ 13,43	R$ 10,88	-	R$ 14,15
MÉDIO	R$ 15,70	R$ 13,38	-	R$ 13,03	R$ 15,58	R$ 14,28	-	R$ 11,86	R$ 10,85	-	R$ 13,13
MÍNIMO	R$ 14,98	R$ 13,37	-	R$ 11,34	R$ 15,32	R$ 13,14	-	R$ 10,28	R$ 10,80	-	R$ 12,10

OVINOS

9/11/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R$/PV	R$ 15,20	R$ 17,24	R$ 11,71
MÉDIO	R$/PV	R$ 15,84	R$ 17,57	R$ 12,30
MÁXIMO	R$/PV	R$ 16,57	R$ 17,98	R$ 12,88

CORTES OVINOS

9/11/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R$/Kg	R$ 144,90	R$ 69,90	R$ 91,90	R$ 59,90	R$ 42,90	R$ 29,90	R$ 63,80
MÉDIO	R$/Kg	R$ 176,51	R$ 89,79	R$ 97,90	R$ 79,76	R$ 53,86	R$ 32,40	R$ 66,50
MÁXIMO	R$/Kg	R$ 179,90	R$ 109,80	R$ 99,89	R$ 89,90	R$ 69,90	R$ 34,90	R$ 69,00